



Distribuição da População

Bianca Motta Silva





Distribuição Populacional

Em termos de distribuição, pode-se afirmar que a densidade demográfica mundial (número de habitantes por quilômetro quadrado) é concentrada e desigual. Isso ocorre, pois a maior parte da população mundial está concentrada no continente asiático (60% da população mundial encontra-se na Ásia). Nesse sentido, é importante diferenciar país populoso de país povoado.

Populoso: conceito relacionado à população absoluta de um país. Em números absolutos, corresponde a quantos habitantes vivem em determinado lugar. Nesse sentido, quando a população absoluta é bastante expressiva, fala-se em país populoso, cidade populosa.

Povoado: conceito que expressa a relação entre o número total de habitantes e sua distribuição no território por quilômetro quadrado. Essa relação corresponde à divisão da população absoluta de um país pela área desse mesmo território. Essa informação constitui o dado denominado Densidade Demográfica (hab./km²).

É importante ressaltar, portanto, que existem fatores físicos e sociais que determinam a concentração da população em determinados locais. Vamos pensar em aspectos gerais que te ajudarão a entender e pensar os casos apresentados. É importante ter em mente que esses fatores se interrelacionam, e muitas vezes são interdependentes.

Fatores físicos - fatores naturais que influenciam a distribuição da população.

- **Clima:** Em oposição aos lugares desérticos e polares, é possível notar que nas áreas tropicais e temperadas, sobretudo úmidas, há maior concentração populacional.
- **Relevo:** As primeiras áreas ocupadas em grande parte do mundo foram as áreas litorâneas, sobretudo pelas grandes navegações marítimas e o processo de colonização. A exploração das colônias deu início às primeiras cidades, que até hoje concentram população. Além disso, era pelo litoral que o comércio era feito, possibilitando o intercâmbio comercial entre os países. As planícies, portanto, de modo geral, eram mais ocupadas. No entanto, sobretudo no Brasil, há grande ocupação em planaltos, podendo ressaltar o caso de São Paulo, maior metrópole nacional.
- **Solo:** Sobre os solos, é importante lembrar que foi no entorno dos rios o início de grandes civilizações humanas. Isso porque, além da importância do rio para sobrevivência, no entorno deles está o solo aluvial, que permite agricultura. Foram nesses locais, portanto, as primeiras ocupações humanas. Nos dias atuais, os locais de solo fértil também são mais valorizados, apesar da modernização das técnicas agrícolas.
- **Geologia:** Algumas áreas do planeta possuem muita instabilidade tectônica. O Japão, por exemplo, tem a 10ª maior população apesar de ser uma área instável com muitos tremores. Foi necessário uma adequação econômica e social que viabilizasse essa ocupação. Nem todos os países ou regiões conseguem manter a população em áreas de instabilidade geológica. Podemos citar exemplos de ilhas ou regiões vulcânicas.

Fatores sociais

- **Histórico:** Populações muito antigas possuem mais raízes culturais e tendem a concentrar maior população. Como exemplo podemos dar a Ásia e África, berço das primeiras civilizações humanas.



- **Econômico:** A infraestrutura urbana é feita de modo a aglomerar a população. A exemplo disso temos o fenômeno da verticalização. Na mesma área que antes cinco pessoas moravam numa casa, por exemplo, se constrói um prédio, que cabe muito mais pessoas na mesma área. Chama-se verticalização, pois os prédios são aglomerados de casas na vertical. Portanto, nas áreas de maior infraestrutura urbana, tem maior concentração populacional. O meio urbano, porém, é desigual, e mesmo que parte da população não consiga acessar essa infraestrutura, se concentra nas periferias, porque ali se concentram também oportunidades de desenvolvimento e emprego. Importante ressaltar que esse fator influencia também os fatores ditos naturais, uma vez que nem sempre é possível acessar as regiões de maior amenidade ambiental e climática.
- **Político:** Uma boa estabilidade política pode atrair pessoas, além de que existem fatores políticos que direcionam a ocupação, por exemplo, a interiorização do Brasil e ocupação geoeconômica do centro-oeste. Isso teve como eixo, a atração de migrantes do sul que ganhavam grandes glebas de terra com o intuito de colonizar, levar desenvolvimento e infraestrutura econômica por meio da expansão da fronteira agropecuária. Isso é feito por meio de planos políticos de desenvolvimento para determinados locais, direcionando a ocupação.
- **Cultural:** O exemplo de Israel e Palestina ajuda a visualizar o aspecto cultural influenciando a distribuição. Quando há uma raiz cultural num determinado local, pode gerar inclusive conflitos entre povos. Outro ponto é que, com a globalização, as culturas americanas e europeias possuem maior projeção e aceitação mundial, permeando o imaginário e aumentando também o desejo de imigração. Claro que isso é regulado por um fator econômico sobretudo. Existe uma forte influência cultural latina na cultura americana que ocorre pela discrepância dos níveis econômicos entre as regiões.

O caso do Brasil

No caso do Brasil, o país possui uma população absoluta de, aproximadamente, 200 milhões de habitantes e uma área de, aproximadamente, 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Nesse sentido, sua densidade demográfica é em torno de 23,5 hab./km² (total de habitantes dividido pela área do território). Desse modo, pode-se afirmar que o Brasil é um país populoso e pouco povoado, pois possui uma elevada população absoluta e uma baixa densidade demográfica.

A população do Brasil se dá muito concentrada nas áreas litorâneas e nas grandes cidades, sobretudo na região sudeste. A concentração do meio urbano industrial no sudeste, com destaque para o eixo Rio-São Paulo, aconteceu em função do sucesso da economia do café, que concentrou capital e atraiu migrantes. A indústria nesse eixo num primeiro momento atraiu muitos migrantes de outras regiões do Brasil. Existe porém uma diferença entre expansão populacional e de infraestrutura, uma vez que a urbanização e industrialização do Brasil ocorreram de modo a concentrar pessoas, mas não contou com infraestrutura para atender a todos, como ausência de saneamento básico e rede de transporte, saúde e educação para a população que chegava.

Apesar da concentração urbano industrial no sudeste, com o governo JK é possível dizer que houve outros investimentos industriais em regiões interioranas e periféricas em relação à economia do sudeste. A interiorização do Brasil contou com o avanço da infraestrutura de transportes e integração. É importante entender que é ao redor dos eixos de transporte que crescem as aglomerações urbanas, as primeiras cidades em torno das ferrovias e posteriormente das rodovias. E nas regiões industriais e urbanas aglomeram pessoas pela expectativa de mão de obra e emprego, além de acesso a serviços e oportunidades. Houve portanto a desconcentração industrial do sudeste, apesar disso, dentro das regiões há níveis de concentração pontual.



Posterior aos anos 90 houve outro processo histórico que alterou a distribuição da concentração populacional brasileira: a desconcentração industrial das grandes metrópoles para as cidades pequenas e médias do entorno, criando novas regiões metropolitanas e inchando cidades médias.

O desenvolvimento tecnológico foi importante também por ampliar o potencial de ocupação do interior foi pelo avanço da técnica. O sertão pode ser mais ocupado a níveis econômicos com a transposição do Rio São Francisco que fortaleceu a agricultura e a agroindústria, além dos poços artesianos e técnicas de captação de água.

